

Escolha de espécies arbóreas floríferas pelos moradores de dois bairros de Americana/SP.

Silva, Luzia Ferreira da¹; Volpe-Filik, Andrea²; Lima, Ana Maria Liner Pereira³ e Silva Filho, Demóstenes Ferreira da⁴

^{1,2} Doutorandas do Departamento de Produção Vegetal, ESALQ/USP, Rua Pádua Dias, nº 11, 13418-900-Piracicaba-SP, fone (19)34294050, e-mail: lhsilva@esalq.usp.br, avfilik@esalq.usp.br, ³ Prof^a Dr^a. do Departamento de Produção Vegetal, ESALQ/USP, Rua Pádua dias, nº 11, 13418-900 Piracicaba-SP, fone (19)34294190 e-mail: amlplima@esalq.usp.br, ⁴ Prof. Dr. do Departamento de Ciências Florestais, ESALQ/USP, Rua Pádua dias, nº 11, 13418-900 Piracicaba-SP, fone (19)34368686, e-mail: dfsilva@esalq.usp.br

INTRODUÇÃO

A participação da comunidade na escolha de espécies para o plantio, em calçadas, é uma prática recomendável e usada como forma de educação ambiental. A participação contribui para mudanças de atitudes e comportamentos relacionados à arborização urbana, principalmente para moradores que sentem aversão à árvore.

Para Paiva & Gonçalves (2000), o plantio de árvores estabelece um vínculo social entre a comunidade e a árvore, como também, uma continuidade que vai além de partidos e mandatos políticos.

O processo de urbanização tem mudado, drasticamente, a relação entre a sociedade e o meio natural. As pessoas têm sido afetadas pelas mudanças de valores sociais (Konijnendijk, 2000).

Neste contexto, é importante o regaste do valor paisagístico nas pessoas, principalmente em relação ao plantio de árvores. Com esta finalidade, o trabalho envolveu a comunidade, por meio de eleição de várias espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nos dois bairros mais populosos do município de Americana, Estado de São Paulo, com 22°44'21" latitude sul, 47°19'53" longitude, e foi dividida em duas fases.

Na primeira, foi elaborado um levantamento dos lugares que não tinham árvore plantada, com ruas de comprimento entre 800 a 1.500 metros, e maior que 1.500 metros; avaliando-se: calçada (largura em metros); rua (largura em metros, declividade, sombreamento); presença de fiação elétrica; presença de encanamento; calçada com cova vazia, árvores mortas e tocos, e calçada com possibilidade de plantio.

Após o levantamento destes dados, foi realizado um estudo com as espécies que poderiam ser indicadas para o plantio no local, considerando as características da espécie (caducifolia, semicaducifolia, perenifolia, origem, floração e frutificação). Foram escolhidas 26 espécies, variando entre arbustos e árvores, de pequeno e grande porte (Tabela 1).

Na segunda fase foi mostrado aos moradores pranchas com fotos das espécies indicadas para cada rua, para que eles pudessem escolher. Na prancha, constava o nome da rua, seu comprimento (de 800 a 1.500m e maior que 1.500m), sua largura e da calçada correspondente; o bairro; o potencial de plantio; observações (declividade e sombreamento); presença ou não de fiação elétrica e o nome científico e popular de cada espécie.

Nas ruas de 800 a 1.500 metros, foram oferecidas três espécies aos moradores, sendo selecionadas as duas mais votadas para o plantio; já para as ruas maiores que 1.500 metros, ofereceram-se quatro, para seleção de três. De antemão, os moradores foram avisados que o processo de plantio das espécies mais votadas caberia à Prefeitura Municipal, realizando ela própria as atividades ou delegando-as às empresas interessadas.

Tabela 1 - Espécies indicadas para o plantio nas ruas dos bairros de Americana/SP, considerando nome científico, nome popular, origem (nativa - N e exótica - E), abscisão foliar (perenifolia - P, caducifolia - C e semicaducifolia - SC), período de floração e de frutificação

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ORIGEM	ABSCISÃO FOLIAR	FLORAÇÃO	FRUTIFICAÇÃO
<i>Stiffia crysantha</i> Mikan	Estífia/Rabo de cutia	N	P	Jul – Set	Set – Nov
<i>Eugenia involucrata</i> D. C.	Cereja do Rio Grande	N	C	Set – Nov	Out – Dez
<i>Grevilea banksii</i> R. Br.	Grevílea – anã	E	P	Jan – Dez	Ano todo
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	Guaxupita	N	P	Nov – Jan	Jun – Ago
<i>Peschiera fuchsiaefolia</i> Miers.	Jasmim do campo	N	P	Out - Nov	Mai – Jun
<i>Lagerstroemia indica</i> L.	Rededá – anão	E	C	Dez - Mar	Abr – Jun
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) Irwin et Barn.	Manduirana	N	P	Dez – Abr	Jul – Ago
<i>Ilex paraguariensis</i> St. Hil.	Erva mate	N	P	Out – Dez	Jan – Mar
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex. Reiss.	Espinheira santa	N	P	Ago – Out	Jan – Mar
<i>Conofaryngia crassa</i> Stapf.	Dois irmãos	E	SC	Ano todo	Ano todo
<i>Gustavia augusta</i> L.	Geniparana	N	P	Out – Dez	Mar – Mai
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Guaçatonga	N	P	Jun – Ago	Set – Nov
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A .Juss.	Tingui	N	P	Fev – Abr	Jul – Ago
<i>Metrodorea nigra</i> St. Hil.	Carrapateira	N	P	Set – Nov	Mar – Abr
<i>Cordia superba</i> Cham.	Babosa - branca	N	SC	Out – Fev	Set – Nov
<i>Nerium oleander</i> L.	Espirradeira	E	P	Set – Mar	Mai – Jul
<i>Trichilia hirta</i> L.	Carrapeta	N	SC	Out – Nov	Mai – Jul
<i>Alectryon tomentosum</i> Radlk.	Alectrion	E	P	Out – Nov	Mar – Mai
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. Ex. J. A João mole Schimidt) Lundel		N	P	Ago – Set	Out – Nov
<i>Allophylus edulis</i> (A . St. Hil.)	Chal chal	N	P	Set – Nov	Nov – Dez
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth	Coração de negro	N	P	Out – Nov	Jun – Jul
<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	Pitosporo incenso	E	P	Ago – Set	Dez – Jan
<i>Cinammomum zeylanicum</i> Ness.	Canela da índia	E	P	Jul – Ago	Set - Out
<i>Licania tomentosa</i> (Benth) Fritsch	Oiti	N	P	Jun – Ago	Jan – Mar
<i>Cinammomum camphora</i> (L.) Ness Sebern	Canforeira	E	P	Out – Dez	Jan – Mar

Fonte: LORENZI et al. (1992, 1998, 2003)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas 181 covas vazias, 89 árvores mortas ou tocos e 1.314 lugares com potencial de plantio, em todas as ruas, inclusive, aquelas menores que 800 metros. Foram encontradas 485 casas que não tinham árvores nas calçadas. Destas, foram entrevistados 247 moradores, sendo um de cada casa; 162 casas encontraram-se sem moradores e 55 não quiseram atender. Além disso, 15 casas estavam com material de construção espalhados pela calçada e 6 já tinham feito o pedido de muda.

As espécies mais votadas pelos moradores foram *Lagerstroemia indica* (Resedá - anão) e *Stiffia crysantha* (Estífia/Rabo de cutia) (Tabela 2).

Tabela 2 – Espécies mais votadas e o número de votos, nas ruas de 800 a 1.500m e maior que 1.500m, em dois bairros de Americana/SP

ESPÉCIES	NÚMEROS DE VOTOS	
	Ruas de 800 a 1500m	Ruas maiores que 1500m
<i>Metrodorea nigra</i>	6	9
<i>Stiffia crysantha</i>	6	14
<i>Lagerstroemia indica</i>	5	17
<i>Gustavia augusta</i>	5	3
<i>Eugenia involucrata</i>	4	5
<i>Senna macranthera</i>	2	6

A escolha por árvores com flores significativas, pelos moradores, foi muito evidente, provavelmente em virtude do seu reduzido número no local, uma vez que há uma tendência das pessoas buscarem espécies floríferas para colocar em casa ou próximo desta. As árvores frutíferas comestíveis também costumam ser procuradas, fato que ficou evidente nos 9 votos que a cereja do rio grande obteve. Já o oiti, embora muito interessante pela sombra proporcionada e, mesmo, pela bonita arquitetura da árvore, não foi eleita pelos moradores pois, embora frutífera na região Norte e Nordeste, não é muito utilizada para tal fim, em nosso meio.

CONCLUSÃO

A participação da comunidade, na escolha das espécies, foi de fundamental importância, ao despertar seu interesse pela arborização das ruas. Entretanto, embora bastante subsidiado quanto a que espécie utilizar, o Órgão Público deve levar a frente à proposta levantada pelo trabalho, não deixando ocorrer uma decepção nas pessoas que esperam, após a realização do mesmo, ver suas ruas plantadas com as espécies eleitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KONIJNENDIJK, C. C. Adapting forestry to urban demands – role of communication in urban forestry in Europe. **Landscape and Urban Planning**, Amsterdam, v.52, p. 89-100, 2000.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1992. v. 1, 352 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1998. v. 2, 352 p.

LORENZI, H. et al. **Plantas exóticas no Brasil**: madeiras, ornamentais e aromáticas. 2.ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2003. v. 1, 368p.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas**: planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa/MG: Aprenda Fácil, 2002. 180p. (Série Arborização Urbana, 2).

PALAVRAS-CHAVES

Arborização urbana, flores significativas, participação comunitária e espécies arbóreas viárias.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo apoio financeiro.

